

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 113  
19/10/06 a 26/10/06**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista FAPESP), Haroldo Ledandeck, Juliana Alves da Costa, Lisandra Crosara, Maria Paula de Barros Cantusio e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP, bolsista CAPES e redatora responsável).

**Brasil presidirá G-20 em 2008**

O Ministério da Fazenda do Brasil divulgou que o país presidirá, em 2008, o G-20, grupo que congrega os Ministros de Finanças e presidentes dos Bancos Centrais dos sete países mais ricos (G-7) e dos 13 mais importantes do mundo. A escolha do Brasil deverá ser ratificada em reunião ministerial em novembro. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/10/2006)

**Brasil foi convidado para encontro de cúpula do G-8**

O Brasil, juntamente com Índia, China, México e África do Sul foi convidado pelo governo alemão para participar do próximo encontro de cúpula do G-8 – grupo que conglera os oito países mais ricos do mundo e a Rússia. Apesar do convite, a chanceler alemã Angela Merkel refutou a proposta defendida pelo premiê britânico, Tony Blair, de ampliação do grupo por meio da inclusão dos grandes países emergentes ao grupo. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/10/2006)

**Evo Morales afirmou que não faltará gás ao Brasil**

O presidente da Bolívia, Evo Morales, afirmou, no dia 19 de outubro, que jamais faltará gás boliviano para o Brasil. A afirmação deu-se na ocasião da assinatura de

um acordo de fornecimento de gás entre Bolívia e Argentina. O Brasil possui acordo similar com o país andino, com vigência até 2019. Morales evocou a união entre os três países para a solução dos problemas de seus povos e uma possível aliança entre a Petrobrás e suas similares na Argentina e na Bolívia. Quanto às negociações entre a estatal boliviana Yacimientos Petrolíferos Fiscales de Bolívia (YPFB) e a empresa brasileira Petrobrás acerca do papel desta última na exploração e comercialização do gás natural e do refino no país, o presidente boliviano afirmou que não haverá prorrogação do prazo. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou, por meio de assessores, que será difícil alcançar-se um acordo até o dia 28 de outubro, dada a complexidade dos temas a serem abordados. Por essa razão a estratégia adotada é a negociação de um acordo geral até a data proposta e em seguida negociar-se os tópicos mais específicos e sujeitos a controvérsia sem uma data pré definida. O chanceler afirmou também que o Brasil não aceitará uma medida unilateral do governo boliviano, e neste caso poderá tomar medidas previstas no contrato em vigor, ou mesmo realizar intervenções judiciais recorrendo às cortes de Nova York e Holanda caso o governo boliviano decida expulsar a estatal brasileira sob a alegação da ausência de um acordo. Neste contexto, além dos prejuízos com o resultado da arbitragem internacional, o país vizinho tenderá a perder boa parte dos projetos de cooperação do Brasil e a minar as chances de novos investimentos brasileiros em seu território. No dia 23 de outubro, o ministro das Minas e Energia do Brasil, Silas Rondeau, afirmou que foram realizadas reuniões técnicas entre representantes da YPFB e da Petrobrás a fim de negociar os termos do novo contrato. Informações extra-oficiais revelam que foram criados dois grupos de trabalho para analisar o contrato: o primeiro avalia aspectos técnicos e operacionais e o segundo analisa o documento do ponto de vista legal. Rondeau afirmou ainda que viajará à Bolívia, com vistas a concluir os acordos. No dia 23 de outubro, o chefe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Garcia, afirmou que se não for fechado um acordo entre as partes, a Petrobrás sairá da Bolívia. (Folha de S. Paulo – Dinheiro 24/10/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/10/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/10/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/10/2006; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/10/06; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 25/10/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06).

### **OCDE decidirá sobre a candidatura brasileira à entrada na instituição**

O secretário da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento econômico (OCDE), Angel Gurría, declarou que a organização decidirá a possibilidade de o Brasil iniciar o processo de adesão à instituição em maio de 2007. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/10/06).



### **Brasil apoiará moçambicano para diretor-geral da OMS**

O Brasil apoiará o candidato de Moçambique, Pascal Mocumbi, ao cargo de diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU). Mocumbi é embaixador de boa vontade da OMS e já foi representante do programa Europa-países em via de desenvolvimento da entidade e ministro da Saúde de Moçambique. O Brasil havia dado apoio ao candidato equatoriano, Alfredo Palácio Gonzalez, atual presidente do Equador, oferecendo-lhe a utilização de embaixadas no exterior para a sua campanha, uma vez que o Equador possui poucas representações. Palácios, entretanto, desistiu de sua campanha alegando sua participação na transição democrática próxima de seu país. Há apenas um candidato de origem latino-americana na disputa, o ministro da Saúde mexicano Julio Frenk. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/10/06).

### **Brasil poderá sobre taxar leite em pó europeu**

O Departamento de Defesa Comercial do Ministério do Desenvolvimento sinalizou positivamente para uma sobretaxa da ordem de 14,8% sobre o leite em pó importado da União Européia (EU) até o ano de 2011. A decisão sobre a nova tarifa deverá ser feita pela Câmara de Comércio Exterior. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/10/06).

### **Coréia do Sul investigará Brasil por dumping**

No dia 23 de outubro, o Ministério do Comércio, Indústria e Energia da Coréia do Sul afirmou que o Brasil sofrerá uma investigação sobre dumping de suas exportações de óleo de soja. Deverão ser investigadas 45 empresas brasileiras, norte-americanas e argentinas suspeitas, em razão de um pedido da Associação das Processadoras de Soja da Coréia do Sul. A data do início das investigações não foi informada. Em 2005, as exportações de óleo de soja dos três países investigados somaram 58% do mercado sul-coreano do produto. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/10/06).

### **Lula critica países desenvolvidos e sua políticas ambientais**

Em discurso acerca do desmatamento da Amazônia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva repreendeu os países desenvolvidos por criticarem a política ambiental dos demais países, já que muitas vezes renunciavam-se a assinar importantes acordos nesta área em prol de seu desenvolvimento econômico. Na ocasião o presidente reiterou a soberania da Amazônia e a necessidade dos demais países pedirem permissão ao Brasil para intervir ou mesmo apenas conhecer a região. Os dados apresentados pelo governo indicam uma estimativa de queda de 52%

de desmatamento neste ano com relação a 2003 e 2004 e de 30% com relação a 2004 e 2005. ( Folha de S. Paulo – Brasil – 26/10/06)

### **Argentina negocia compra de energia do Brasil**

Em razão da crise energética na Argentina e possibilidade de apagões, o país vizinho negocia com o Brasil compra de energia brasileira. O plano é importar 300 megawatts por meio das interconexões de Garabi I e II, no Rio Grande do Sul, fronteira com a província de Corrientes. O governo de Nestor Kirchner teme a crise uma vez que a mesma contribui para o desgaste de sua imagem. Nos últimos meses, a Argentina importou diesel da Venezuela, aumentou as importações de gás boliviano, reduziu a venda de gás ao Chile, medida que abalou as relações com o país vizinho, e determinou que as indústrias que consumirem mais que no ano anterior deverão obter a energia necessária por conta própria. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06)

### **País retoma diálogo com EUA e UE**

Brasil reiniciou negociações com os Estados Unidos e União Europeia (EU) relativamente à agricultura na Organização Mundial do Comércio (OMC). Em julho deste ano, as negociações da instituição acerca deste tema foram suspensas em razão da falta de entendimento entre americanos e europeus em questões como os subsídios e as tarifas de importação. Segundo o Itamaraty, os contatos entre Brasília e os americanos têm ocorrido em um nível técnico, ainda para debater a situação. No que tange aos europeus, foi realizada no dia 26 uma reunião entre o embaixador brasileiro na OMC, Clodoaldo Huguene, e os negociadores de Genebra a fim de buscar-se novas soluções para o impasse. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06)

### **Brasil tenta fechar acordo para vender frango a europeus**

Brasil e União Europeia (UE) Realizaram no último dia 26 uma reunião para fechar um acordo sobre o comércio de 500 milhões de frango. Em setembro, um acordo semelhante foi tentado, no entanto, os negociadores não conseguiram finalizar um entendimento em Genebra. Na ocasião os diplomatas brasileiros afirmaram que na ausência de uma alternativa o governo poderia avaliar retaliações contra Bruxelas, já que o país logrou que a Organização Mundial do Comércio (OMC) condenasse as práticas europeias de modificar suas leis para estabelecer tarifa de importação de 70%, e não de 15,4%, sobre o produto. Para remediar o problema, os europeus foram obrigados a negociar cotas para o frango nacional. A UE propõe uma cota de 320 mil toneladas ao País, valor que representará um freio ao

crescimento de 22% anuais das exportações brasileiras do setor. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06)

### **Definidos árbitros para julgar subsídio a algodão**

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, escolheu o mexicano Eduardo Perez Motta como presidente do comitê, além de um coreano e um chileno como árbitros para julgar os subsídios americanos ao algodão, e abriu o prazo de três meses para que a entidade declare se os Estados Unidos estão ou não em conformidade com as regras internacionais. A medida ocorreu em razão do pedido brasileiro realizado há um mês já que se passaram 12 meses da data determinada para que os Estados Unidos adotassem medidas para retirar seus subsídios, considerados ilegais. Caso se comprove que os Estados Unidos não cumpriram a determinação, como alega o Brasil, o Itamaraty poderá pedir autorização para retaliar os produtos americanos exportados ao país. (O Estado De S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06).

### **Brasil é questionados pelos EUA e pelo México em relação à medidas anti-dumping na compra de PVC**

Em reunião na Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil foi questionado tanto pelo governo dos Estados Unidos como pelo do México sobre medidas anti-dumping em relação à compra de PVC. Enquanto Washington pediu que Brasília esclarecesse as barreiras, México questionou a razão pela qual foi incluído entre os países sobre-taxados. O Itamaraty explicou que incluiu os mexicanos após estudos que mostravam que o dumping voltaria a ser praticado no mercado nacional caso as sobretaxas fossem retiradas. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/10/06)